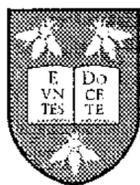


estratto dal numero 2/2004  
Nova Series LVII

MIGUEL  
SOTTO-MAYOR NEGRÃO

**O contributo de Teobaldo Filesi  
para o conhecimento do  
Antigo Reino do Congo**



URBANIANA UNIVERSITY PRESS

**Miguel Sotto-Mayor Negrão**  
Pontificia Università della Santa Croce

**O CONTRIBUTO DE  
TEOBALDO FILESI  
PARA O CONHECIMENTO  
DO ANTIGO REINO  
DO CONGO**

O Professor Teobaldo Filesi, falecido em Fevereiro de 2002, nasceu em Monterotondo (Lazio) em janeiro de 1912 e estudou direito em Roma. Depois de uma primeira estadia em África, para combater na Abissínia, em 1939 ingressa na administração colonial na Etiópia meridional (Galla e Sidama). Aqui adquiriu um conhecimento vivencial das realidades africanas: África constituiu para Teobaldo Filesi uma paixão de toda a vida. De volta a Itália, depois de um encarceramento no Kénia durante a Segunda Guerra Mundial, dedicou-se exclusivamente a estudar a realidade que de algum modo desejava conhecer para amar. Foi professor na *Università de Perugia*, na *Università de Federico II de Nápoles* e na *Pontificia Università Urbaniana*, em Roma. Dando corpo aos anos de estudo publicou numerosos trabalhos e iniciou a sua labor no âmbito da história e sociologia africanas em diversas instituições de investigação, sobretudo no *Istituto Italiano para África*<sup>1</sup>.

Sem constituir uma dedicação exclusiva, o seu interesse pelo Antigo Reino do Congo foi primordial na sua investigação. A riqueza das fontes e os personagens que durante o séc. XVII de Itália foram ao Congo para aí desenvolver actividades missionárias despertaram a curiosidade do africanista que se deparou com um mundo onde o encontro entre a realidade europeia e africana se produziu no âmbito da história da missionação do Congo. Todo o esforço de Filesi é orientado para o sincero desejo de reconstruir a história de África com base nas realidades documentais, ajudando o este continente a encontrar a sua própria imagem. Sobretudo procura apagar todo o rastro da história apologético-colonialista do domínio europeu sobre África<sup>2</sup> que tanto caracterizou a literatura do séc. XIX e por isso dá tanta importância ao laborioso trabalho das fontes para recomeçar a fazer a história da presença dos europeus em África.

O percurso intelectual de Teobaldo Filesi obedece a uma lógica coerente e progressiva que cimeta os fundamentos do que depois serão os seus trabalhos especializados sobre as missões capuchinhas na Prefeitura Apostólica do Congo. Em primeiro lugar surge a tentativa de compreensão do movimento de expansão europeia e das raízes cristãs desse movimento que o levou a estudar a mentalidade luso-ibérica do séc. XVI, o espírito de cruzada que pautou as primeiras viagens dos navegadores peninsulares e a actividade evangelizadora que significaram. Neste âmbito surge o seu estudo *Esordi*

1 Por ocasião da morte do Prof. Filesi, publicaram-se algumas notas necrológicas, destacamos: L. MARTÍNEZ FERRER, *Teobaldo Filesi (1912-2002) in memoriam*, "Anuario de Historia de la

Iglesia", 12 (2003), 449-451.

2 Cf. T. FILESI, *Roma e Congo all'inizio del 1600: nuove testimonianze*, Como 1970, p. 6.

*del colonialismo e azione della Chiesa*<sup>3</sup>, um exaustivo trabalho de fontes em que busca as razões da íntima relação entre a colonização e a evangelização levadas a cabo por Portugal e Espanha antes da criação de *Propaganda Fide*. Sem esquivar as múltiplas polémicas que produzem estas realidades, Filesi faz um juízo ponderado procurando encontrar o papel da Igreja como moderadora dos interesses estatais e lendo nas intervenções pontifícias mais um impulso apostólico do que um mandato político. Esta primeira obra dá-nos como que um primeiro quadro referencial para o que será uma constante da literatura de Filesi: a perspectiva Romana.

Depois de este estudo preliminar, Filesi entra com profundidade no Reino do Congo publicando, em 1968, na *Pietro Cairolì de Como, Le relazioni tra il regno del Congo e la Sede Apostolica nel XVI secolo*<sup>4</sup>. Este seu primeiro estudo monográfico, dedicado exclusivamente ao Antigo Reino do Congo, é uma coerente organização do material publicado nos artigos do mesmo ano das revistas “África” e “Euntes Docete”<sup>5</sup>, fruto de um estudo cuidadoso e progressivo dos eventos e vicissitudes da história. Teobaldo Filesi revela um trabalho intenso das fontes e da crítica histórica dos séculos XIX e XX, não deixando de englobar o seu conhecimento sobre o Congo no mais alargado, adquirido no estudo e na experiência pessoal da história e realidade africanas.

*Le relazioni tra il regno del Congo e la Sede Apostolica nel XVI secolo* encontra-se dividida em duas partes: uma primeira que relata a primeira evangelização do Reino do Congo em tempos de Afonso I (1506-1543), e uma segunda que se centra na história posterior até à erecção da diocese de S. Salvador (*Mbanza-Congo*), em 1596.

Na primeira parte centra-se sobre a primeiríssima evangelização, levada a cabo sobretudo por Portugal, e sobre as primeiras relações que o Congo mantêm com a Sede Apostólica ao ingressar no concerto das nações cristãs. No que se refere a essas relações entre Portugal e o Reino do Congo, o autor dedica um digno espaço a uma relação que não está isenta de dificuldades de compreensão. Depois de contextualizar a evangelização do Congo no esforço missionário do “Padroado Português” passa a analisar o “Regimento” que o Rei D. Manuel I dá ao seu enviado ao Congo: Simão da Silva (ou da Silveira)<sup>6</sup>, reconhecendo Filesi a originalidade colonial de D. Manuel.

A segunda parte, mais centrada nas relações do Congo com a Santa Sé, revela a compreensão da mentalidade romana e o profundo conhecimento dos arquivos da sua história que possui Filesi. Este conhecimento, já revelado nos capítulos da I parte dedicados às possíveis embaixadas dos anos 1513 e 1539 (capp. V e XII), à elevação de

3 T. FILESI, *Esordi del colonialismo e azione della Chiesa*, Como 1968.

4 T. FILESI, *Le relazioni tra il regno del Congo e la Sede Apostolica nel XVI secolo*, Como 1968.

5 T. FILESI, *Enrico, figlio del Re del Congo, primo vescovo dell’Africa nera*, “Euntes docete”, 19 (1966), 365-385; ID., *Le relazioni tra il Regno del Congo e la Sede Apostolica nella prima metà del XV secolo*, “Africa”, 22/3 e 4 (1967), 247-285 e 413-459; ID., *Duarte Lopez ambasciatore del re*

*del Congo presso Sisto V nel 1588*, “Africa”, 23/1 (1968), 44-84; ID., *Nuove testimonianze sulla missione congolese a Roma del 1608*, “Africa”, 23/4 (1968), 431-470.

6 *Regimento de Manuel Iº a Simão da Silva*, 1512, “Arquivo nacional da torre do Tombo, Leis, livro 2, folha 25”, in *Monumenta Missionaria Africana, Africa Occidental*, 1ª série, ed. A. BRÁSIO, Lisboa 1952, vol. I, doc. 65, pp. 228-246.

Henrique a Bispo de *Utica* (cap. VI e VII) e às relações de Afonso I com Paulo III (cap. XI), alcançarão seu zénite na descrição das tentativas dos reis do Congo para entrar em contacto com o Romano Pontífice. Descrevendo esta política, nascem os capítulos XXII a XXV, onde se relatam as vicissitudes de Duarte Lopes, o português que foi enviado pelo rei Álvaro I do Congo como embaixador a Roma. O autor dedica-se, com maestria no manejo das fontes, a comprovar na documentação romana o que a relação de Duarte Lopes e Filippo Pigafetta<sup>7</sup> deixará escrito. No final, a partir da documentação vaticana, descreve a principal consequência da embaixada de Duarte Lopes: a erecção da diocese de S. Salvador.

Em 1970 surge *Roma e Congo all'inizio del 1600: nuove testimonianze*<sup>8</sup>, um trabalho de investigação de fontes dos arquivos *Segreto Vaticano, Propaganda Fide, Stato di Firenze, Modena, Roma e Venezia* relativas aos eventos ocorridos em Roma, respeitantes à embaixada de António Manuel Negrita<sup>9</sup>, em 1608. O estudo destes documentos permite o conhecimento da correspondência mantida entre o rei Álvaro II do Congo com Fabio Biondi<sup>10</sup>, das instruções dadas pelo rei do Congo ao seu embaixador a Roma, em que este sublinhava a importância da tutela romana sobre os interesses portugueses no Congo, bem como do relato realizado por um cronista romano da atribulada viagem que empreendeu António Manuel *ne Vunda* desde *Mbanza-Congo* a Roma, passando três largos anos entre Madrid e Lisboa.

A descrição da entrada e estadia do embaixador em Roma pelo *Diarium caerimonialium Ioannis Pauli Mucantii*: a sua recepção, o seu alojamento nos palácios pontifícios, a solene sepultura em *S. Maria Maggiore*, as representações pictóricas, escultóricas e numismáticas da presença do “Marquês de Funta” em Roma; realçam a importância política dada pelo pontífice à embaixada. Toda a embaixada e sobretudo as últimas horas do embaixador e as exéquias fúnebres que manda celebrar Paulo V são consultadas por Filesi nos relatórios dos embaixadores de Veneza, Florença e Modena.

Depois de um atento estudo das fontes documentais descritivas, o autor de *Roma e Congo all'inizio del 1600* passa ao estudo, sempre documental das consequências de tal embaixada. Por um lado estão as cartas de Paulo V a Álvaro II, por outro a nomeação de Mons. Juan Baptista Vives como embaixador do Congo e do Cardeal de S. Ce-

7 *Relatione del Reame di Congo et delle Circonvicine Contrade, tratta dalli Scritti & ragionamenti di Odoardo Lopez Portoghese per Filippo Pigafetta*, Roma 1591 [*Description du royaume de Congo et des contrées environnantes, 1591* (traduction française de W. Bal), Léopoldville 1963; *Relação do Reino do Congo e das Terras circunvizinhas (1591)* (edição facsimilada e tradução por R. Capeans), 2 voll, Lisboa 1949 e 1951; *Relazione del Reame di Congo* (ed. critica de G. R. Cardona), Milano 1978].

8 T. FILESI, *Roma e Congo all'inizio del 1600: nuove testimonianze*, Como 1970.

9 Os nomes dados a este personagem na do-

documentação são variadíssimos: Dom António Emanuele, Marchese di Funta segundo o vol. 12516, Vaticano Latino, f. 51 e 52; Dom António Manoele, *ibid.*, f. 18, 47 e 49; Joannes Antonius Emmanuel, Marchio Funta segundo o *Diarium Caerimonialium Ioannis Pauli Mucantii*, Archivio Vaticano, Fondo Borghese, serie I, vol. 721; Antonio Manuel ne Vunda segundo algumas fontes portuguesas.

10 Fabio Biondi foi eleito Patriarca de Jerusalém, por Sisto V, em 1588. Nos anos de 1592 a 1596 ocupa o cargo de *Nuntius-Colector* pontifício em Lisboa. Falece no Quirinale a 6 de Dezembro de 1618. Cf. *DHGE*, t. VIII, col. 1512.

cília, Paolo Camillo Sfondrati, como protector deste país; actitudes que deixam perceber o alto patrocínio pontifício à evangelização deste jovem reino cristão.

Por último, Teobaldo Filesi traça o preâmbulo do “projecto Capuchinho” iniciado em 1619, verdadeiramente precursor do espírito que informará anos mais tarde *Propaganda Fide*, e possibilitará a entrada destes religiosos no Congo, depois de vencer um sem número de dificuldades.

Vê-se que o autor procurou os limites temporais desta empresa dos Filhos de S. Francisco, compreendendo o seu início e explicando o seu final, no mesmo ano de 1970 escreve o artigo de *Euntes Docete* dedicado ao epílogo da antiga missão dos Capuchinhos<sup>11</sup>. Traçando o contexto das difíceis relações entre Portugal e a Santa Sé nos anos do liberalismo do século XIX, Filesi refere as divergências entre o governador de Angola e o Prefeito da missão dos capuchinhos - Bernardo da Bugio - que em 1835 abandona o território na companhia da última vocação destes religiosos, Bernardo de S. Salvador.

Passando em revista as causas das dificuldades da evangelização daqueles territórios Filesi aponta:

Si trattò, come risulta evidente, d'un insieme di circostanze e di deficienze che continuamente ricorrono nei documenti [...] Innanzi tutto il clima del Congo e dell'Angola. Un clima sempre logorante e insidioso che i missionari dovevano affrontare, per così dire, allo scoperto, senza potersi cioè cautelare con idonee misure profilattiche (allora inesistenti) e senza poter disporre di attrezzature igienico-sanitarie in grado di scongiurare o quanto meno di combattere le malattie endemiche o epidemiche e le insidie naturali. [...] In secondo luogo il carattere incostante e retrivo delle popolazioni native [...] e una scarsa o nulla propensione ad una serena e tollerante indagine introspettiva delle strutture tradizionali e del quadro sociale e culturale delle popolazioni africane [...] In terzo luogo l'insufficienza dell'azione di apostolato missionario. Il Portogallo, geloso del suo diritto di Patronato, non era stato però quasi mai in grado di alimentare in maniera adeguata ed efficace le Missioni che ricadevano sotto la sua giurisdizione. [...] Ma v'è ancora qualche altro aspetto che è dato cogliere non del tutto casualmente attraverso la lettura di documenti [...] l'azione dei missionari aveva perduto in slancio e in zelo religioso»<sup>12</sup>.

Filesi dedica também um longo estudo a um episódio singular da história do Congo sobre o qual se têm escrito páginas sem fim: a “Seita dos Antonianos”, com a sua máxima expressão em D. Beatriz do Congo, que encarna o nacionalismo desse movimento<sup>13</sup>. Após a batalha de *Ambuila* (1665) o país entrara num período de quase anarquia, o messianismo do movimento antoniano pretendia solucionar esta situação com um sincretismo peculiar. Com a sua característica seriedade e fundamentação documental, Filesi vai-nos

11 T. FILESI, *L'Epilogo della "missio antiqua" dei Capuccini nel Regno del Congo (1800-1835)*, “Euntes docete”, 23 (1970), 377-439.

12 *Ibid.*, 414-415.

13 T. FILESI, *Nazionalismo e religione nel Congo all'inizio del 1700: la setta degli Antoniani*, Roma 1972.

deixando claros os eventos e abrindo-nos campos para a formação de um juízo pessoal sobre o sentido desse nacionalismo e a dimensão da inculturação contida nestes acontecimentos. Por um lado o autor integra o movimento congolês no seu contexto histórico e nos movimentos profético-salvíficos africanos<sup>14</sup>, por outro relata os eventos com clareza<sup>15</sup> e realiza uma leitura interpretativa do seu desenvolvimento<sup>16</sup>. Nas páginas de Filesi sente-se a contínua preocupação de não emitir juízos apartir de ideias preconcebidas, dialogando com as fontes de um modo sereno e desapassionado, centrando-se sobretudo nas relações dos missionários capuchinhos Bernardo da Gallo e Lorenzo da Lucca, testemunhas e protagonistas dos eventos narrados, de cujas cartas e relações, depois do estudo da exposição dos eventos, apresenta uma versão crítica dos textos originais italianos<sup>17</sup>.

As fontes para a história da missão dos religiosos Capuchinhos da Ordem de S. Francisco é abordada em diversos estudos de Teobaldo Filesi, que já em 1967, 1968 nos vai informando dos avanços progressivos dos seus estudos. *Il contributo dei missionari cappuccini italiani alla evangelizzazione e alla conoscenza dell'antico Regno del Congo nei secoli XVII e XVIII: relazioni, descrizioni, cronache ed opere edite e inedite*, reproduzido nas revistas "Africa" e "Euntes Docete"<sup>18</sup>, vai-nos dando a conhecer os arquivos que consultados por Filesi e colocando à disposição dos historiadores uma enorme quantidade de documentos a inserir em qualquer investigação sobre o Congo. Depois de uma sucinta história dos inícios da missão dos Capuchinhos e das dificuldades que encontraram para chegar ao seu destino apresenta, em seis apartados<sup>19</sup>, um primeiro elenco das obras que considera importantes para o conhecimento e estudo do tema que o levará a tão bons trabalhos posteriores. Nestes artigos deixará tão somente um esboço, um primeiro esquema bibliográfico<sup>20</sup> de utilidade para quem se adentre no mundo da *missio antiqua*, estes trabalhos são amplamente superados pela obra que publica, em parceria com Isidoro de Villapadierna, no ano de 1978 no *Istituto Storico Cappuccini*, em Roma<sup>21</sup>.

*La "Missio antiqua" dei cappuccini nel Congo: (1645-1835): studio preliminare e*

14 Cf. *ibid.*, pp. 9-18.

15 Cf. *ibid.*, pp. 19-46.

16 Cf. *ibid.*, pp. 47-54.

17 Relazione di P. Bernardo da Gallo (1711), Lettera di P. Lorenzo da Lucca (1705), Lettera di P. Lorenzo da Lucca (1706), Relazione di P. Lorenzo da Lucca al Santo Padre (s.d.), Lettera di P. F. Colombano da Bologna a Propaganda (s.d.)

18 T. FILESI, *Cappuccini nel Congo nei secoli XVII e XVIII: relazioni edite e relazioni inedite. Tentativo di nota bibliografica riassuntiva*, "Africa", XXII/4 (1967), 462-475; *Id.*, *Cappuccini italiani nel Congo ("Missio antiqua"): Relazioni edite e inedite (secoli XVII e XVIII)*, "Euntes Docete", 21 (1968), 533-570; este estudo é também publicado como apêndice em *Id.*, *Le relazioni tra il regno del Congo e la Sede Apostolica nel XVI secolo*, Co-

mo 1968.

19 «Opere edite nel loro testo integrale in lingua italiana», «Relazioni, cronache, memorie, opere e altro materiale inedito o solo parzialmente edito», «Archivio storico della Sacra Congregazione de Propaganda Fide», «Archivio Segreto Vaticano e Biblioteca Vaticana», «Indicazioni di altre opere o manoscritti esistenti in Italia o all'estero» e «Opere, storie generali, scritti vari relativi alle missioni dei frati minori cappuccini nel Congo».

20 «Non abbiamo avuto né la presunzione di fare cosa completa né l'ambizione di realizzare un lavoro definitivo», T. FILESI, *Le relazioni*, p. 208 (apêndice).

21 T. FILESI - I. de VILLAPADIerna, *La "Missio antiqua" dei cappuccini nel Congo: (1645-1835): studio preliminare e guida delle fonti*, Roma 1978.

*guida delle fonti* está estruturada em duas grandes partes. Uma primeira da autoria de Teobaldo Filesi que este intitula com generalidade *Studio Preliminare*. Na verdade trata-se de um denso estudo de cerca 120 páginas onde efectua uma síntese histórica, uma descrição e análise dos métodos apostólicos e uma avaliação dos contributos científicos da missão dos Capuchinhos no Congo entre 1645 e 1835. Nas considerações finais desta primeira parte Filesi lança desafios aos estudiosos para que se faça a recompilação documental bem como, apartir desta a história geral, autêntica e completa da História do Congo e da *Missio Antiqua* dos Capuchinhos<sup>22</sup>.

Nasce a segunda parte desta publicação dessa necessidade recompiladora: uma guia das Fontes sobre a História da Missão dos Capuchinhos no Reino do Congo. Este estudo, de co-autoria com Isidoro de Villapadierna, é um autêntico manual de utilização dos arquivos históricos italianos, eclesiásticos e civis, e de alguns arquivos da Alemanha, Holanda, Bélgica, Portugal e Espanha. Percorrendo as relações editadas nos séc. XVI – XVIII, as relações editadas em época recente, as obras de carácter linguístico, os arquivos vaticanos e italianos, as bibliotecas de estados das nações europeias participantes no diálogo estabelecido com o Congo, a abundante bibliografia; os autores deste trabalho realizam um périplo completíssimo da documentação necessária para dar uma dimensão real da presença e importância dos Capuchinhos no Congo.

Como reconhecimento da correcta utilização das fontes nascem as reflexões do artigo de 1986 em “Euntes Docete”<sup>23</sup>. Neste artigo Filesi realça a necessidade de escrever sem receio e reconstruir com seriedade científica, peça a peça, sector por sector a história do Congo<sup>24</sup> e congratula-se com a obra de Saccardo<sup>25</sup> que, depois de anos de investigação, colmatava esta lacuna. Neste artigo Filesi uma vez mais centra a sua atenção nos aspectos arquivísticos.

Como afirma em diversos momentos da sua Obra, uma das maiores dificuldades que encontravam os missionários na sua labor evangelizadora era a língua local, tão variada quanto difícil de aprender, dada a ausência de regras generalizadas e estruturadas que permitissem ao missionário apetrechar-se para o exercício do seu ministério. Traçando luz sobre os esforços colocados na minimização de tal laguna Filesi publicará os dois artigos de 1977<sup>26</sup> e 1979<sup>27</sup>. Filesi deixa-nos elencados e comentados os principais escritos que permitiram a comunicação em idioma local com os nativos do Congo e que constituem um tesouro da doutrina e da pastoral da missão moderna. Nestes artigos conta-nos o esforço do Pe. Bonaventura d’Alessano para transladar a S. Salvador uma tipografia, somos também informados acerca da gramática atribuída ao Pe. Bo-

22 Cf. *Ibid.*, pp. 131 e ss.

23 T. FILESI, *La storia dell’antica missione dei Cappuccini*, “Euntes Docete”, 39 (1986), 183-197.

24 «Scrivere la con animo sgombro da prevenzioni e da animosità, e ricostruirla con serietà scientifica, pezzo per pezzo, settore per settore», *ibid.*, 183.

25 G. SACCARDO, *Congo e Angola con la storia del-*

*l’antica missione dei cappuccini* (ed. postuma a cura di E. CAVASO), Venezia-Mestre 1982-1983, 3 voll.

26 T. FILESI, *Le lingue locali nella “Missio antiqua” (1645-1835)*, “L’uomo”, 1 (1977), 121-131.

27 T. FILESI, *Missioni e lingue locali nell’antico Congo e nell’Angola (metà 1500-inizio 1800)*, “Euntes Docete”, 32 (1979), 211-252.

naventura da Sorrento e que se demonstra da autoria de Giacinto da Vetralla<sup>28</sup>. Outros escritos são mencionados e muitos dados como desaparecidos, encontrando Filesi referências a estes na extensa documentação que manejou.

Ainda que seja cronologicamente anterior consideramos como remate do seu trabalho a obra *San Salvador, cronache dei re del Congo*<sup>29</sup>, em que o autor deixa de lado a serena ordenação das fichas bibliográficas e esgrime estilisticamente um texto que faz falar os protagonistas Reais do Congo<sup>30</sup>. Perdendo o tom académico, Filesi ganha em espontaneidade e acutilância, revelando nalguns momentos o seu génio crítico da acção europeia em África nos séc. XVI e XVII e sobretudo a sua pena por considerar o muito que ficou por fazer numa terra de tantas promessas. Não resistimos a transcrever o final do prefácio desta obra e com estas palavras deixar descrito o espírito e a obra de Teobaldo Filesi: «*Chi si avvicinerà a queste Cronache lo faccia in punta di piedi. La storia è materia inerte, ma gli spiriti dei re di San Salvador potrebbero svegliarsi e chiedere conto a distanza di tempo di tante ingenerosità e di tante mistificazioni per le quali il mondo non riposa in pace*»<sup>31</sup>.

### Obras de Teobaldo Filesi sobre o antigo Reino do Congo

#### Monografias

- *Esordi del colonialismo e azione della Chiesa*, Pietro Cairoli, Como 1968.
- *Le relazioni tra il regno del Congo e la Sede Apostolica nel XVI secolo*, Pietro Cairoli, Como 1968.
- *Roma e Congo all'inizio del 1600: nuove testimonianze*, Pietro Cairoli, Como 1970.
- *Nazionalismo e religione nel Congo all'inizio del 1700: la setta degli Antoniani*, A.BE.TE., Roma 1972.
- em colaboração com I. de VILLAPADIERNA, *La 'Missio antiqua' dei cappuccini nel Congo: (1645-1835): studio preliminare e guida delle fonti*, Istituto Storico dei Cappuccini, Roma 1978.

#### Artigos

- *Cappuccini nel Congo nei secoli XVII e XVIII: relazioni edite e relazioni inedite. Tentativo di nota bibliografica riassuntiva*, "Africa", 22/4 (1967), 462-475.
- *Cappuccini italiani nel Congo ("Missio antiqua"): Relazioni edite e inedite (secoli XVII e XVIII)*, "Euntes Docete", 21 (1968), 533-570.

28 *Doctrina Christiana ad profectum Missionis totius Regni Congi in quatuor linguas per correlativas columnas distincta*, Romae 1650.

29 T. FILESI, *San Salvador, cronache dei re del Congo*, Bologna 1974.

30 «Questi re del Congo erano stati condannati al silenzio [...] Il modo più appropriato per riparare a questa ingiustizia era quello di ridare loro una voce», *ibid.*, p. 9.

31 *ibid.*, p. 10.

- *L'Epilogo della "Missio antiqua" dei Cappuccini nel Regno del Congo (1800-1835)*, "Euntes Docete", 23 (1970), 377-439.
- *La "Missio antiqua" dei Cappuccini italiani nel Congo e nell'Angola (1645-1835) nella documentazione dell'archivio della S. Congregazione "de Propaganda Fide"*, "Euntes Docete", 30 (1977), 465-490.
- *Le lingue locali nella "Missio antiqua" (1645-1835)*, "L'uomo", 1 (1977), 121-131.
- *Missioni e lingue locali nell'antico Congo e nell'Angola (metà 1500-inizio 1800)*, "Euntes Docete", 32 (1979), 211-252.
- *La storia dell'antica missione dei Cappuccini*, "Euntes Docete", 39 (1986), 183-197.
- *Cappuccini italiani nell'Antico Congo (1645-1835) e recenti apporti italiani alla conoscenza del loro patrimonio storico-missiologicalo*, "Africa", 42/3 (1987), 455-472.

#### Ensaio Literário

- *San Salvador, cronache dei re del Congo*, E.M.I. – Biblioteca Nigrizia, Milano 1974.